



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-reitoria de Ensino

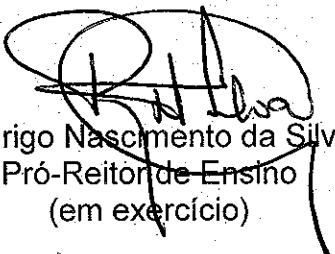
### RESOLUÇÃO Nº 17/2018

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, considerando as decisões emanadas da reunião da Câmara de Ensino, resolve aprovar, para o **Curso Técnico em Informática - forma integrada, do campus Bagé**, para vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2019:

- 1 - A reformulação dos itens 9 ao 12 do PPC.
- 2 - A nova matriz curricular.
- 3 - Os programas de disciplinas do 1º período letivo.
- 4 - O regulamento de TCC.

Esta resolução entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Pelotas, 13 de dezembro de 2018.

  
Rodrigo Nascimento da Silva  
Pró-Reitor de Ensino  
(em exercício)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE  
CÂMPUS BAGÉ

**CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA**  
Forma Integrada

Início: 2010/2

## Sumário

1 – DENOMINAÇÃO.....	4
2 – VIGÊNCIA .....	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	4
3.1 – Apresentação .....	4
3.2 – Justificativa.....	5
3.3 – Objetivos .....	7
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO .....	7
5 – REGIME DE MATRÍCULA .....	7
6 – DURAÇÃO.....	8
7 – TÍTULO.....	8
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	8
8.1.1 – Competências profissionais.....	9
8.2 – Campo de atuação .....	9
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	10
9.1 – Princípios metodológicos.....	10
9.2 – Prática profissional .....	10
9.2.1 – Estágio profissional supervisionado .....	11
9.2.2 – Estágio não obrigatório .....	11
9.3 – Atividades Complementares.....	12
9.4 – Trabalho de Conclusão de Curso .....	12
9.5 – Matriz curricular.....	12
9.6 – Matriz de disciplinas eletivas .....	12
9.7 – Matriz de disciplinas optativas .....	12
9.8 – Matriz de disciplinas pré-requisitos.....	12
9.9 – Matriz de disciplinas equivalentes .....	13
9.11 – Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia .....	13
9.12 – Flexibilidade curricular.....	13
9.13 – Política de formação integral do estudante.....	14
9.14 – Políticas de apoio ao estudante.....	14
9.15 – Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão ....	15
9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante .....	15
10 – CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES .....	17
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	18
11.1 – Avaliação da aprendizagem dos estudantes.....	18
11.2 – Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso.....	19
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO ....	20

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	20
13.1 – Pessoal docente e supervisão pedagógica.....	20
13.2 – Pessoal técnico-administrativo .....	25
14 – INFRAESTRUTURA .....	26
14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes .....	26
14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade.....	26
14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso .....	27

## **1 – DENOMINAÇÃO**

Curso Técnico em Informática (Forma Integrada), do eixo tecnológico Informação e Comunicação.

## **2 – VIGÊNCIA**

Este projeto pedagógico do Curso Técnico em Informática (Forma Integrada) passará a vigor a partir de outubro de 2010.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade bienal pela instância colegiada, sob a mediação do coordenador de curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação do projeto pedagógico.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passaram a vigor a partir de 2019/01.

## **3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 – Apresentação**

O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem uma trajetória histórica de quase um século. Esse itinerário começou a ser percorrido no início do século XX, por meio de ações da diretoria da Biblioteca Pública Pelotense, que sediou, em 07 de julho de 1917 (data do aniversário de Pelotas), a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios.

No ano de 1940, ocorre a extinção desta escola, devido à construção das instalações da Escola Técnica de Pelotas (ETP), efetivada por Decreto Presidencial no ano de 1942. Em 1959, a ETP passa a ser uma autarquia federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel).

Em 1999, ocorre a transformação da ETFPel em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos. Com a aprovação da Lei 11.892 de dezembro de 2008, o CEFET-RS foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Os institutos federais têm por vocação a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e modalidades, buscando-se formar profissionais em estreita relação

com os setores produtivos e a sociedade. A expansão e consolidação da rede de institutos federais tem por objetivo a democratização e ampliação do acesso a vagas na educação profissional, tecnológica e superior.

A cidade de Bagé recebeu um câmpus do IFSul, iniciando suas atividades em setembro de 2010. Atualmente, o câmpus Bagé oferta cursos em duas grandes áreas: ciências da terra e informática.

Na área da Informática atuam docentes especializados em diferentes áreas de desenvolvimento de software: Ambientes Desktop, Web e Mobile. O atual corpo docente, composto por professores da área técnica e de formação geral, conta com aproximadamente 70% de doutores e mestres.

Este curso possui uma organização curricular que possibilita uma formação técnica com foco no desenvolvimento científico tecnológico de modo a preparar o aluno para uma atuação profissional diversificada, cooperativa, dinâmica e humanística, de modo a contribuir com o desenvolvimento sócio econômico e cultural da região.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

### **3.2 – Justificativa**

Bagé está localizada no sudoeste do Rio Grande do Sul, constituindo o polo da região da Campanha. Geograficamente, distante 380 Km da cidade de Porto Alegre, capital do Estado. O município de Bagé faz divisa com o Uruguai e com os municípios de Dom Pedrito, Hulha Negra, Caçapava do Sul, Aceguá, Pinheiro Machado, Candiota e Lavras do Sul. O clima é subtropical, com grandes variações entre inverno e verão, tendo, ambas as estações, temperaturas extremas. A topografia se difere entre as zonas nordeste e sudoeste do município, sendo a primeira caracterizada por colinas e vales e a outra pelas vastas planícies típicas do pampa gaúcho. O Bioma Pampa é um dos principais elementos de caracterização do território do município.

A cidade de Bagé foi fundada em 1811, mas desde o século XVIII existia o Posto de Santa Tecla, construído pelos jesuítas espanhóis. Suas etnias são originalmente os índios guaranis, os colonizadores espanhóis e portugueses e, mais tarde, e em pequeno número, os imigrantes italianos, japoneses, libaneses e alemães. Sua base econômica, historicamente, foi a agricultura e a pecuária, hoje em transição para uma base de comércio e de serviços. É uma cidade com tradição cultural refletida em seus prédios históricos e reforçada pelo ensino universitário e atuação de diversas instituições.

De acordo com o IBGE (2010), a cidade de Bagé possui 116.794 habitantes, sendo a população urbana 97.765 habitantes e a população rural 19.029 habitantes.

Ainda, de acordo com o IBGE (2011), o impacto do Valor Adicionado Bruto (VAB) no produto interno bruto do município de Bagé no ano de 2011 foi R\$ 1.069.720,18. O valor levantado permite estabelecer relações macroeconômicas e traçar um perfil econômico e setorial de um município.

O setor de serviços se caracteriza por grande heterogeneidade, englobando atividades muito distintas entre si, no que se refere a aspectos como porte das unidades produtivas, densidade de capital, nível tecnológico etc. Basta lembrar que a gama dos segmentos que fazem parte do setor vai desde serviços domésticos até transmissão de dados pela internet.

As últimas décadas foram assinaladas pelo dinamismo do setor de serviços, que apresentou em numerosos países (entre os quais os mais desenvolvidos) taxas de crescimento superiores às do conjunto da economia.

Em consequência, o setor é atualmente o de maior importância quantitativa em muitas nações, chegando nos Estados Unidos, por exemplo, a mais de 70% do PIB e da mão de obra empregada.

O município de Bagé possui o setor de serviços no centro dos seus arranjos produtivos locais, junto com o setor agropecuário. Neste sentido, a Informática, mais diretamente a área de especificação e concepção de software, está bem alinhada aos arranjos produtivos locais da região, dada sua natureza de atividade de apoio às demais áreas de conhecimento e produção.

Cabe ressaltar, que a demanda por profissionais qualificados na área de desenvolvimento de sistemas de informação é crescente na região da campanha, onde novas empresas de desenvolvimento de aplicações para agronegócio, comércio, varejo e serviços estão se estabelecendo. Neste sentido, a oferta de empregos e possibilidade de empreendedorismo é uma realidade.

Neste contexto, a área de desenvolvimento de software tem obtido uma grande demanda por profissionais qualificados. Tanto para atuação na especificação conceitual e projeto, como na concepção de novas aplicações para atendimento as necessidades dos mais diversos setores produtivos da sociedade. Sendo assim, a formação de profissionais que dominem os conceitos e tecnologias envolvidas nos processos de produção e software é emergente. Pesquisa elaborada realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Software em conjunto com a consultoria IDC, aponta investimentos de US\$ 38 bilhões no Brasil, em hardwares, softwares e serviços durante o ano de 2017 com um crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior (ABES, 2018).

O curso técnico em informática do IFSul – Câmpus Bagé oferece vagas para a comunidade bajeense e região desde o ano de implantação da unidade, com a primeira proposta de PPC aprovada no ano de 2008. Contudo, a fim de garantir a qualidade na

formação dos educandos, ajustes na matriz curricular e, conseqüentemente, no PPC do curso são necessários, com o intuito de atingir a meta de uma educação pública de qualidade.

### **3.3 – Objetivos**

O objetivo geral do curso é possibilitar ao estudante uma formação na área de informática proporcionando condições para atuação no mercado de trabalho. Aliada à formação tecnológica, o curso visa a formação humanística, de modo a desenvolver no estudante a capacidade reflexiva e crítica em relação à sua atuação na sociedade.

Para uma formação alinhada aos fundamentos e tecnologias necessárias para a atuação como técnico em informática, delineou-se os seguintes objetivos específicos:

- Preparar o aluno para atuar com desenvolvimento de sistemas computacionais, seguindo especificações e paradigmas de lógica de programação;
- Apresentar tecnologias consolidadas e emergentes na área de desenvolvimento de sistemas, permitindo uma formação profissional atualizada com as abordagens de desenvolvimento de software do mundo do trabalho.
- Possibilitar estratégias interdisciplinares, a fim de preparar o estudante para a realização de planejamento, desenvolvimento e implantação de softwares;
- Viabilizar processos de ensino facilitadores do desenvolvimento da capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

## **4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO**

Para ingressar no Curso Técnico em Informática (forma integrada), os candidatos deverão ter concluído o ensino fundamental ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

## **5 – REGIME DE MATRÍCULA**



Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Módulo
Regime de Ingresso	Semestral
Turno de Oferta	Manhã ou Tarde
Número de vagas	30 vagas por semestre

## 6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	8 semestres
Prazo máximo de integralização	16 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3525 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	210
<b>Carga horária total mínima do curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH atividades complementares)</b>	3525 horas
<b>Carga horária total do curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH estágio profissional supervisionado + CH atividades complementares + CH trabalho de conclusão de curso)</b>	<b>3735 horas</b>
Optativas	-

## 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, o estudante receberá o diploma de Técnico em Informática.

## 8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

### 8.1 Perfil profissional

O perfil profissional do egresso do Curso contempla o domínio de conhecimentos técnicos para que este possa atuar como agente de sua própria história, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos para enfrentar e superar os desafios da vida e com sua formação liderar, respeitando a participação coletiva e construindo espaços

democráticos, gerenciar e capacitar equipes com desempenho inerentes à função, com uma forte formação ética, criativa, humanística, técnica, solidária e crítica, devendo ser um sujeito autônomo, responsável, investigador e com capacidade para compreender o significado das ciências, das artes, das linguagens e das tecnologias específicas, desenvolvendo atividades na área de desenvolvimento de sistemas, banco de dados e redes de computadores, trabalhando sempre de forma integrada, sendo um instrumento de transformação da realidade.

### **8.1.1 – Competências profissionais**

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- a) realizar atividades que visem a resolução de problemas computacionais usando lógica de programação;
- b) desenvolver sistemas computacionais com acesso a banco de dados;
- c) pesquisar novas tecnologias e combinação de tecnologias emergentes e consolidadas para construções de aplicações;
- d) desenvolver tarefas em grupo, através da projeção e desenvolvimento de software em equipes de trabalho com papéis específicos, tais como, modelagem, projeto de interface, banco de dados e interação cliente-servidor;
- e) trabalhar em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- f) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes;
- g) aplicar os conhecimentos da formação técnica – baseado nos princípios de humanismo, solidariedade, criticismo, criatividade e ética – na resolução de situações no exercício da profissão.

### **8.2 – Campo de atuação**

O egresso estará apto a trabalhar em atividades que envolvam o desenvolvimento de aplicações, podendo trabalhar prestando serviços de forma autônoma ou em empresas de tecnologia.

## **9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 – Princípios metodológicos**

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino e aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Informática (forma integrada) contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos cursos técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem o desenvolvimento para a vida social e profissional, o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, a formação integral do estudante, a não fragmentação de conhecimentos, a preparação para o exercício da cidadania e para o exercício da profissão.

As atividades de sala de aula, frequentemente desenvolvidas em grupo, também recebem destaque, sendo propostos no decorrer do curso, com foco no exercício de divisão de tarefas e de responsabilidades, no desenvolvimento de lideranças enfatizando-se o sucesso coletivo. Além de envolver esses conceitos, trabalhar em equipe promove aprendizagens para a vida em sociedade, já que compreende a ética, a interação com o meio, o respeito a hierarquias e a construção de objetivos comuns.

Além dos componentes curriculares na forma de disciplinas obrigatórias e trabalho de conclusão de curso, os estudantes também poderão desenvolver atividades complementares em ensino, pesquisa e extensão.

### **9.2 – Prática profissional**

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos

espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviço da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Informática (forma integrada) assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional deste curso traduz-se curricularmente por meio de disciplinas da área técnica que:

- Valorizam fortemente as metodologias de projeto e de desenvolvimento que são aplicadas no meio profissional, as quais são concebidas para facilitar o trabalho em equipe e para atingir elevados índices de produtividade;
- Utilizam como ferramenta de estudo as tecnologias mais recentes, devido a especificidade da área de ter-se uma constante renovação do estado-da-arte;
- Incentivam o aluno ao desenvolvimento de seus trabalhos com senso de responsabilidade, comprometimento e seriedade.

### **9.2.1 – Estágio profissional supervisionado**

Não se aplica.

### **9.2.2 – Estágio não obrigatório**

No Curso Técnico em Informática (forma integrada) prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se

normatizada no regulamento de estágio do IFSul e pode ser feita por alunos regularmente matriculados no curso.

### **9.3 – Atividades Complementares**

Não se aplica.

### **9.4 – Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último semestre do curso, em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração/consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Considerando a natureza da área profissional e a concepção curricular do curso, a realização do TCC, compreendendo a idealização, levantamento de requisitos, modelagem, desenvolvimento, testes e apresentação, objetivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso técnico. Este trabalho irá favorecer o envolvimento do aluno com atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, associados à prática profissional através da proposição de temas relacionados as necessidades da comunidade, pesquisa de novas soluções para problemas existentes e trabalhos interdisciplinares.

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática, e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Informática (Anexo III).

### **9.5 – Matriz curricular**

Em anexo

### **9.6 – Matriz de disciplinas eletivas**

Não se aplica

### **9.7 – Matriz de disciplinas optativas**

Não se aplica

### **9.8 – Matriz de disciplinas pré-requisitos**

Não se aplica

## **9.9 – Matriz de disciplinas equivalentes**

Em anexo

## **9.10 – Matriz de componentes curriculares a distancia**

Não se aplica

## **9.11 – Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia**

Ver anexo.

## **9.12 – Flexibilidade curricular**

O Curso Técnico em Informática (Forma Integrada) implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em projetos de extensão e de pesquisa, a participação e organização de eventos científicos e culturais, o cumprimento de estágios não obrigatórios em área administrativa e de elaboração de material inclusivo, o cumprimento de atividade de monitoria, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais como o trabalho de conclusão de curso, por possibilitar o exercício da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos durante o curso, bem como a demonstração do senso de responsabilidade, comprometimento, organização, planejamento, iniciativa, entre outros inerentes a atividade profissional e cidadã. As atividades de extensão, de monitorias e

de iniciação técnica e científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser validadas como atividades complementares.

Aos alunos que já apresentarem estudos concluídos com êxito dentro da mesma articulação curricular, em nossa instituição ou em outra instituição de ensino reconhecida pelo MEC, também é ofertada a possibilidade de aproveitamento destes estudos, conforme previsto na Organização Didática, valorizando assim, os saberes já adquiridos pelo estudante.

### **9.13 – Política de formação integral do estudante**

A política de formação integral do aluno no Curso Técnico em Informática (Forma Integrada) deve apresentar, além das competências técnica, o desenvolvimento do ser humano como cidadão, com a capacidade instrumental de exercitar o pensamento, o estudo e a criação. O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercerem com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Nesse sentido, se faz necessário uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante dessa compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando assim, que os elementos constitutivos da formação integral do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas, de forma direta ou indiretamente, ou melhor dizendo, considerando-os como princípios constitutivos do currículo do curso.

Tendo em vista o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, bem como no teor da Resolução CNE/CP 1/2012 e as diretrizes curriculares para a Educação Ambiental, o Câmpus Bagé implementa diferentes políticas que contribuem para a formação integral dos estudantes através de diversos núcleos: Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, Núcleo de Gênero e Diversidade, e Núcleo de Gestão Ambiental Integrada.

### **9.14 – Políticas de apoio ao estudante**

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

No âmbito do curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Aulas de reforço;
- Monitorias;
- Projetos de ensino;
- Eventos próprios, como a semana acadêmica, por exemplo;
- Visitas técnicas;
- Participação em eventos.

### **9.15 – Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão**

Alunos do Curso Técnico em Informática (forma integrada) são motivados pelas políticas do câmpus a participarem de atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais são consideradas essenciais para a formação dos estudantes. Destacam-se, principalmente, as seguintes atividades:

- Monitorias (remuneradas e voluntárias): O curso conta com uma equipe de alunos que atuam como monitores de disciplinas que apresentam altos índices de reprovação e/ou que envolvam uma alta carga de trabalho prático extra-classe. Atualmente o câmpus reserva parte do seu orçamento para a distribuição de bolsas de monitoria, além de desenvolver projetos de ensino que permitem a formalização do vínculo com bolsistas voluntários.
- Projetos de pesquisa e extensão: O corpo docente do curso conta atualmente com diferentes projetos em andamento, nos quais diversos alunos participam como bolsistas e como voluntários. Destaca-se, ainda, o protagonismo dos alunos na organização de eventos oferecidos pelo câmpus, principalmente da Semana Acadêmica do Curso de Informática.

### **9.16 Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante**



Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Informática considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, que trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais, o Curso Técnico em Informática assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla, ainda, em sua proposta, a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. E visando, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos com acessibilidade e eliminem as barreiras, de modo a promover a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

## **10 – CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES**

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no

trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regrado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

## **11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 – Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e

favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Informática (forma integrada), a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como provas, seminários, projetos, trabalhos práticos, participação em eventos específicos, relatórios de visitas técnicas, além de outras propostas que estejam de acordo com a especificidade de cada componente curricular, desde que previstas em plano de ensino.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IF Sul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

## **11.2 – Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do curso.

O processo de avaliação do curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico em Informática (Forma Integrada) levanta dados sobre a realidade curricular principalmente por meio dos pré-conselhos e conselhos de classe do curso, nos quais há espaço para que servidores e discentes exponham suas opiniões. O objetivo deste levantamento de dados é principalmente embasar ações a serem realizadas pelo curso com o objetivo de reduzir índices de reprovação, evasão,

etc.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

## **12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

## **13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **13.1 – Pessoal docente e supervisão pedagógica**

<b>Nome</b>	<b>Disciplinas que leciona</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Prof. Abner Gilead Araujo Guedes	Algoritmos I, II, Construção de Sites Web I	Graduação em Informática pela Universidade da Região da Campanha Especialização em Gráfica Digital pela Universidade Federal de Pelotas	40h, Substituto.
Prof. Alissandra	Orientação	Graduação em Pedagogia	40h,

Hampel (Supervisora Pedagógica)	educacional	pela Universidade da Região da Campanha  Especialização em Psicopedagogia pela Universidade da Região da Campanha  Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria  Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE.
Prof. Alex Sandro Ernandes Valerio	Banco de Dados I, II Desenvolvimento para Dispositivos Móveis II	Graduação em Informática pela Universidade da Região da Campanha  Especialização em Engenharia de Software com Ênfase em Software Livre pela Universidade Federal de Lavras	40h, DE.
Prof. Aline Jaime Leal	Biologia I, Biologia II, III, IV	Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria  Mestrado em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa  Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria	40h, DE.
Prof. Aline Picoli Sonza	Matemática I, Matemática II, VI	Graduação em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física pelo Centro Universitário Franciscano	40h, DE,
Prof. Ana Lucia Pereira Ferreira de Quadros	Artes I, Artes II	Graduação em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas pela Universidade da Região da Campanha  Especialização em História e Cultura Brasileira Contemporânea pela Universidade da Região da Campanha  Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas	40h, DE.
Prof. Anderson	Sistemas	Graduação em Informática	40h,

dos Santos Ritta	Operacionais, Arquitetura de Computadores, Modelagem de Sistemas de Informação	pela Universidade da Região da Campanha  Especialização em Gerência e Segurança de Redes de Computadores pela Universidade da Região da Campanha	DE.
Prof. Anelise Ramires Meneses	Física IV, V, VI	Graduação em Física pela Universidade Federal de Pelotas  Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pelotas	40h, DE.
Prof. Carlos Emilio Padilla Severo	Projeto de Software, Tópicos Especiais em Informática	Graduação em Informática pela Universidade da Região da Campanha  Mestrado em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  Doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	40h, DE.
Prof. Debora Borges Gogia	Química I, II, III, IV	Graduação em Química pela Universidade Federal do Pampa	40h, Substituta.
Prof. Diego de Carvalho Neves da Fontoura	Construção de Sites Web II, Desenvolvimento de Aplicações Web I, II,	Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Luterana do Brasil  Especialização em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil	40h, DE.
Prof. Douglas Lemos de Quadros	Língua Portuguesa III, IV Literatura I, II e III	Graduação em Letras pela Universidade Federal do Pampa	40h, Substituto.
Prof. Gabriel Barros da Cunha	Educação Física I, Educação Física II	Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas  Mestrado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto	40h, DE.
Prof. Giordano de Andrades Lima	Desenvolvimento para Dispositivos Móveis I	Graduação em Sistemas de Informação pela Universidade Luterana do Brasil	40h, Substituto.
Prof. Josiane Redmer Hinz	Língua Portuguesa I, Língua Portuguesa II	Graduação em Letras pela Universidade Católica de Pelotas  Mestrado em Letras pela Universidade Católica de	40h, DE.

		Pelotas Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
Prof. Tiaraju Molina Andreazza	Filosofia I, II, III e IV	Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas Doutorado em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos	40h, DE.
Prof. Leandro da Silva Camargo	Redes de Computadores	Graduação em Informática pela Universidade da Região da Campanha Especialização em Governança de T.I. pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial RS	40h, DE.
Prof. Marcelo da Silveira Siedler	Desenvolvimento de Software	Graduação em Informática pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco	40h, DE.
Prof. Maria do Carmo da Silva Fagundes Machado	Língua Inglesa I, II, III, IV	Graduação em Letras pela Faculdade Unidas de Bagé Especialização em Produção Textual, Leitura e Redação pela Universidade da Região da Campanha	40h, DE.
Prof. Max Lindoberto Castro Goncalves	Matemática V, Matemática IV, VII	Graduação em Ciências - Lic. de 1º Grau pela Faculdade Porto-Alegrense Graduação em Ciências - Habilitação Matemática pela Universidade Luterana do Brasil	40h, DE.
Prof. Miriam Duarte e Silva Machado	Matemática III, Matemática IV	Graduação em Administração pela Faculdade Anhanguera Graduação em Matemática pela Faculdade Anhanguera	40h, Substituta.
Prof. Moacir Borges Fernandes	Física I, Física II, Física III	Graduação em Física pela Universidade Federal de Pelotas Especialização em Ciências e Tecnologias na Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense Mestrado Profissionalizante	40h, DE.



		em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Pampa	
Prof. Paulo Ricardo Granada Correa da Silva	História I, História II, História III, História IV	<p>Graduação em Eletrotécnica Industrial pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná</p> <p>Graduação em História pela Universidade Federal de Pelotas</p> <p>Graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Internacional</p> <p>Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande</p> <p>Doutorado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande</p>	40h, DE.
Prof. Rosana Alves Gomes	Sociologia I, II, III e IV	<p>Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas</p> <p>Mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas</p>	40h, Substituta.
Prof. Suelen dos Santos Garcia	Metodologia Científica e Gestão	<p>Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pelotas</p> <p>Mestrado em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas</p>	40h, DE.
Prof. Thales Vaz Maciel	Programação Orientada a Objetos	<p>Graduação em Sistemas de Informação pela Universidade da Região da Campanha</p> <p>Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados Universidade Federal do Pampa</p> <p>Mestrado em Engenharia de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande</p>	40h, DE.

Prof. Tiago Wally Hartwig	Educação Física III, IV, V, VI, VII e VIII	Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas Especialização em Atividade Física Adaptada e Saúde pela Universidade Gama Filho Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas	40h, DE.
Prof. Edgar Henrique de Castro	Geografia I, II e III	Graduação em Geografia pela Universidade estadual do Norte do Paraná Especialização em Educação Ambiental e Ciência da Terra pela Universidade Estadual de Londrina	40h DE

### 13.2 – Pessoal técnico-administrativo

Nome	Atuação	Titulação
Alessandro Bastos Ferreira	Biblioteca	-
Alexandre Oliveira Silva	Orientação Educacional	Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade da Região da Campanha Especialização em Gestão de Pessoas pela Portal Faculdades Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Especialização em Orientação Educacional pela AVM Faculdade Integrada Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pampa
Alexsandra Paz Trindade (Profissional cedido através de convênio entre prefeitura e instituto)	Educação Especial	Graduação Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria Especialização em Educação Escolar pela Uniter Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pampa
Ariela Purper	Registros Acadêmicos	Graduação em Medicina

		Veterinária pela Universidade da Região da Campanha Especialização em Acupuntura Veterinária pelo Instituto Bioethicus
Daniela de Mesquita	Biblioteca	-
Daniel de Souza Cunha	Biblioteca	Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Daren Chaves Severo dos Santos	Registros Acadêmicos	Graduação em Letras - Português pela Universidade Federal do Pampa Especialização em Leitura e Escrita pela Universidade Federal do Pampa
Luciano Ferreira Delgado	Assistência de Alunos	
Remidio Alex Pereira Garcia	Assistência de Alunos	Graduação em Educação Física pela Universidade da Região da Campanha Especialização em Metodologia do Ensino da Ed. Física e do Esporte pela Faculdade Portal
Roseli Jardim Botesele	Assistência de Alunos	Graduação em Fruticultura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Vilton Alex Jardim Botesele	Assistência de Alunos	Graduação em Matemática pela Universidade da Região da Campanha

## 14 – INFRAESTRUTURA

### 14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )
Oito salas de aula	373,68
Cinco laboratórios de informática	233,55
Mini auditório	95,23
Auditório	325,75
Biblioteca	95,23
Duas salas para professores	84,10
<b>TOTAL</b>	<b>1207,54</b>

### 14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

Todas as edificações possuem acessibilidade e sanitários adaptados para

peças com necessidades específicas. Além disso, o campus conta com equipamentos para auxílio de cadeirantes.

### **14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso**

#### **Biblioteca do campus**

A biblioteca do campus possui parte do acervo específico para atender as referências bibliográficas elencadas nos programas das disciplinas.

#### **Laboratórios de Informática**

Equipamentos: Trinta computadores de mesa com capacidade de atender todas as disciplinas técnicas trabalhadas no curso, com softwares de apoio à análise e desenvolvimento de sistemas da informação. Um projetor para utilização de conteúdo digital nas atividades de ensino.

Capacidade: 30 alunos.

#### **Laboratório de Redes de computadores**


Equipamentos: Trinta computadores de mesa com capacidade de atender todas as disciplinas técnicas trabalhadas no curso, com softwares de apoio e material de cabeamento para manuseio e prática de manutenção de redes. Um projetor para utilização de conteúdo digital nas atividades de ensino.

Capacidade: 30 alunos.

#### **Salas de aula (cada)**

Equipamentos: Uma TV para utilização de conteúdo digital nas atividades de ensino. Um quadro branco.

Capacidade: 30 alunos.

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE					A PARTIR DE: 2018/2		
		Curso Técnico em Informática (Forma Integrada)			CAMPUS: BAGÉ		
		MATRIZ CURRICULAR Nº					
	CÓDIGO	DISCIPLINAS	Hora Aula Semanal	Hora Aula Semestral	Hora Relógio Semestral		
<b>SEMESTRES</b>	<b>I SEMESTRE</b>	Algoritmos I	4	80	60		
		Artes I	2	40	30		
		Biologia I	2	40	30		
		Construção de Sites Web I	2	40	30		
		Educação Física I	2	40	30		
		Filosofia I	2	40	30		
		Física I	3	60	45		
		Língua Inglesa I	2	40	30		
		Língua Portuguesa I	2	40	30		
		Matemática I	4	80	60		
		Metodologia Científica	2	40	30		
		Orientação Educacional	1	20	15		
		Química I	2	40	30		
		<b>SUBTOTAL</b>			<b>30</b>	<b>600</b>	<b>450</b>
	<b>II SEMESTRE</b>	Algoritmos II	4	80	60		
		Artes II	2	40	30		
		Biologia II	2	40	30		
		Educação Física II	2	40	30		
		Física II	3	60	45		
		História I	2	40	30		
		Língua Inglesa II	2	40	30		
		Língua Portuguesa II	2	40	30		
		Matemática II	4	80	60		
		Química II	2	40	30		
		Sistemas Operacionais	3	60	45		
Sociologia I	2	40	30				
<b>SUBTOTAL</b>			<b>30</b>	<b>600</b>	<b>450</b>		

III SEMESTRE	Arquitetura de Computadores	4	80	60
	Biologia III	2	40	30
	Construção de Sites Web II	4	80	60
	Educação Física III	2	40	30
	Filosofia II	2	40	30
	Física III	2	40	30
	História II	2	40	30
	Língua Inglesa III	2	40	30
	Língua Portuguesa III	2	40	30
	Matemática III	4	80	60
	Química III	3	60	45
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>29</b>	<b>580</b>	<b>435</b>
IV SEMESTRE	Biologia IV	2	40	30
	Banco de Dados I	4	80	60
	Educação Física IV	2	40	30
	Física IV	3	60	45
	História III	2	40	30
	Língua Inglesa IV	2	40	30
	Língua Portuguesa IV	2	40	30
	Matemática IV	4	80	60
	Programação Orientada a Objetos	4	80	60
	Química IV	3	60	45
	Sociologia II	2	40	30
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>30</b>	<b>600</b>	<b>450</b>
V SEMESTRE	Banco de Dados II	4	80	60
	Desenvolvimento de Aplicações Web I	6	120	90
	Educação Física V	2	40	30
	Estrutura de Dados	4	80	60
	Filosofia III	2	40	30
	Física V	3	60	45
	História IV	2	40	30
	Língua Portuguesa V	2	40	30
	Matemática V	4	80	60
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>29</b>	<b>580</b>	<b>435</b>
VI SEMESTRE	Desenvolvimento de Aplicações Web II	4	80	60
	Desenvolvimento para Dispositivos Móveis I	4	80	60
	Educação Física VI	2	40	30
	Física VI	2	40	30
	Geografia I	3	60	45
	Língua Portuguesa VI	2	40	30
	Literatura I	2	40	30
	Matemática VI	4	80	60
	Modelagem de Sistemas de Informação	4	80	60
	Sociologia III	2	40	30
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>29</b>	<b>580</b>	<b>435</b>
VII SEMESTRE	Desenvolvimento para Dispositivos Móveis II	4	80	60
	Educação Física VII	2	40	30

	Filosofia IV	2	40	30
	Geografia II	3	60	45
	Língua Portuguesa VII	2	40	30
	Literatura II	2	40	30
	Matemática VII	3	60	45
	Projeto de Software	4	80	60
	Redes de Computadores	4	80	60
	Tópicos Especiais em Informática	4	80	60
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>30</b>	<b>600</b>	<b>450</b>
	Educação Física VIII	2	40	30
	Geografia III	4	80	60
	Gestão e Empreendedorismo	4	80	60
	Literatura III	2	40	30
	Sociologia IV	2	40	30
	Desenvolvimento de Software	14	280	210
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>28</b>	<b>560</b>	<b>420</b>
<b>SUBTOTAL GERAL</b>		<b>235</b>	<b>4700</b>	<b>3525</b>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		<b>14</b>	<b>280</b>	<b>210</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>249</b>	<b>4980</b>	<b>3735</b>

HORA AULA = 45 MINUTOS.  
DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Caracterização e análise de textos pertencentes a diferentes tipologias e gêneros levando em conta a adequação a distintas situações de comunicação e considerando aspectos formais e sociais da linguagem.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Estudo do Texto

- 1.1 Conceituação de texto
- 1.2 Tipologia textual
  - 1.2.1 Texto narrativo
  - 1.2.2 Texto descritivo
  - 1.2.3 Texto dissertativo
- 1.3 Análise de textos pertencentes a diferentes tipologias
- 1.4 Noções acerca de gêneros textuais
  - 1.4.1 Análise de textos pertencentes a diferentes gêneros
  - 1.4.2 Produção de textos pertencentes a diferentes gêneros
- 1.5 Informações explícitas e implícitas
- 1.6 Qualidades do texto (coesão, coerência, correção, concisão e clareza)

### UNIDADE II – Variação Linguística

- 2.1 Língua culta e coloquial
- 2.2 Adequação e inadequação linguística
- 2.3 Preconceito linguístico

### UNIDADE III – Aspectos Formais da Língua

- 3.1 Acentuação gráfica
- 3.2 Ortografia
- 3.3 Estrutura e formação das palavras

## Bibliografia básica

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 2008.  
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.  
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

## Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009.





Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

ERNANI e NICOLA. **Práticas de linguagem: leitura e produção de textos – Ensino Médio.** São Paulo: Scipione, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção.** São Paulo: Assoeste, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola.** São Paulo, Contexto, 2003.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Matemática I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de saberes matemáticos, contextualizados através da investigação e resolução de situações problema, utilizando os embasamentos matemáticos trabalhados no Ensino Fundamental. Introdução aos conceitos de funções. Estudo de função afim, sua representação gráfica e aplicações.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Revisão

- 1.1 Operações com frações
- 1.2 Equações do 1º grau
- 1.3 Sistemas de equações
- 1.4 Equações do 2º grau
- 1.5 Problemas com equações
- 1.6 Notação científica

### UNIDADE II – Conjuntos

- 2.1 Conceitos iniciais
- 2.2 Operações
- 2.3 Diagrama de Venn
- 2.4 Conjuntos Numéricos
- 2.5 Intervalos

### UNIDADE III – Introdução as Funções

- 3.1 Produto Cartesiano
- 3.2 Relações
- 3.3 Definição de função
- 3.4 Domínio, Contradomínio e Imagem
- 3.5 Função composta e inversa
- 3.6 Representação gráfica

### UNIDADE IV – Função Afim

- 4.1 Zeros de uma função afim
- 4.2 Gráfico da função afim
- 4.3 Inequação do 1º grau
- 4.4 Sinais de uma função afim

## Bibliografia básica

- DANTE, L. R. **Matemática**, 1ª série – Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- IEZZI, G. *et al.* **Matemática – Ciência e Aplicações**, Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. 1ª Série. São Paulo: Ática, 2008.
- GIOVANNI, J. L. e BONJORNO, J. R. **Ensino Médio**. 1ª série. São Paulo: FTD, 2008.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. **Matemática**, 1a série – Ensino Médio. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

LEONARDI, F. M. **Conexões com a Matemática**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2013.

PAIVA, M. **Matemática**, Volume único – Ensino Médio. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2010. SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2013



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Metodologia Científica</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Construção e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos fundamentados na metodologia científica para o planejamento, implantação, avaliação, interpretação e redação de trabalhos acadêmicos e científicos. Reflexão de noções de ciência e pesquisa nas ações do cotidiano. Elaboração de projeto de pesquisa e de diretrizes para leitura, compreensão e elaboração de textos científicos. Uso e aplicação das normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Noções de Ciência e Metodologia Científica

- 1.1 Por que pesquisamos?
- 1.2 A Pesquisa nas ações cotidianas
- 1.3 A pesquisa como princípio educativo
- 1.4 Pesquisa quantitativa e Pesquisa qualitativa
- 1.5 Metodologias e técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, questionários, entrevistas, observação participante, etnografia)
- 1.6 Instrumentos audiovisuais de pesquisa: uso do gravador, fotografias e vídeos.

#### UNIDADE II – Projeto de Pesquisa

- 2.1 Definições
- 2.2 Elementos componentes

#### UNIDADE III – Diretrizes para Leitura, Compreensão e Elaboração de Textos Científicos

- 3.1 Diário de campo
- 3.2 Caderno de notas
- 3.3 Esquemas
- 3.4 Resumos
- 3.5 Resenhas
- 3.6 Seminários
- 3.7 Artigos
- 3.8 TCCs, monografias, dissertações e teses

#### UNIDADE IV - Uso e Aplicação das Normas da ABNT para Elaboração de Trabalhos Científicos

- 4.1 Elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, sumário...)
- 4.2 Elementos textuais (introdução, desenvolvimento, conclusão)
- 4.3 Elementos pós-textuais (bibliografia, anexos, apêndices)
- 4.4 Citações
- 4.5 Notas



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia básica**

BAGNO, M. **Pesquisa na Escola: o que é; como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudos de Documentação. **Normas Brasileiras de Documentação.** Rio de Janeiro, 1987-2002.

BECKER, F.; FARINA, S.; SCHEID, U. **Apresentação de trabalhos escolares.** 14. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1994.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.** In: Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, SP: E. P. U., 1986, cap. 2.

ORTIZ, H. **Cadernos Metodológicos.** Chapecó: Grifos, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 06. ed. São Paulo: Atlas, 2005.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Orientação Educacional	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 15h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão sobre a rede federal de educação tecnológica e sua história. Análise de metodologias de estudo e técnicas de organização do material escolar. Noções de cidadania. Estudo dos códigos de convivência.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - A Rede Federal de Educação Tecnológica

- 1.1 História da educação profissional no Brasil
- 1.2 Formação da Rede Federal de Educação Tecnológica
- 1.3 Perspectivas para educação tecnológica no Brasil

### UNIDADE II - O Instituto Federal Sul-Rio-grandense

- 2.1 História do IFSul
- 2.2 Expansão
- 2.3 O campus Bagé

### UNIDADE III - Como Estudar

- 3.1 Bases Epistemológicas
- 3.2 Bases Cognitivas
- 3.3 Competências
- 3.4 Técnicas de estudo
- 3.5 Apresentação de seminários

### UNIDADE IV - Educação e Cidadania

- 4.1 Definição de Cidadania
- 4.2 Lei 9.394/96
- 4.3 Lei 8.069/90
- 4.2 Construção de uma escola participativa
- 4.3 O "estudante-cidadão"

### UNIDADE V – Códigos de Convivência

- 5.1 Definição de conceito, preconceito e pré-conceito
- 5.2 Preconceito e Discriminação
- 5.3 Tipos de preconceitos
- 5.4 Códigos reguladores de direitos

## Bibliografia básica

IACOCCA, Liliana. **Discutindo ideias e atitudes com o jovem de hoje**. São Paulo: Ática, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

WENDEL, Fernanda. **Estudar: qual o segredo?** - Como ir bem na escola aprendendo de verdade. São Paulo: Ática, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTRO, Claudio de Moura. **Você sabe estudar? - Quem sabe, estuda menos e aprende mais**. Porto Alegre: Penso-Grupo A: 2018.

GARCIA, Edson Gabriel. **Se liga: Dicas simples para conviver melhor**. São Paulo: Global, 2018.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

IACOCCA, Liliana. **Eu e os outros: melhorando as relações**. São Paulo: Ática, 2018.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Química I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão dos conceitos básicos de química, tais como: estudo dos sistemas materiais, da estrutura atômica e tabela periódica, os diferentes elementos químicos e suas combinações, a nomenclatura e a diferenciação das funções bem como fatos químicos, além das reações químicas e sua influência no meio ambiente.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Caracterização Física de Sistemas Materiais

- 1.1 Substâncias puras, misturas homogêneas e heterogêneas
- 1.2 Caracterização dos estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso)
- 1.3 Propriedades físicas de substâncias puras e misturas: densidade, solubilidade, ponto de fusão e ponto de ebulição
- 1.4 Solubilidade: fases, soluções, coeficientes e curvas de solubilidade
- 1.5 Processos de separação de misturas
- 1.6 Caracterização e identificação de processos físicos e químicos

### UNIDADE II – Estrutura Atômica

- 2.1 Contribuições dos modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr para o modelo atômico atual
- 2.2 Representação dos Elementos químicos
- 2.3 O modelo atômico de Rutherford-Bohr: caracterização das partículas, número atômico, elemento químico, número de massa, massa atômica; organização dos elétrons em níveis e subníveis de energia; formação de íons
- 2.4 Classificação periódica dos elementos: períodos e grupos ou famílias; classificação dos elementos químicos; principais famílias; relações entre a posição na tabela e a configuração eletrônica; principais propriedades periódicas (raio atômico, eletronegatividade, caráter metálico e ametalico)

### UNIDADE III – Ligações Químicas

- 3.1 Modelos de ligações interatômicas: iônica, covalente e metálica
- 3.2 Representação dos compostos através de fórmulas: eletrônica, molecular e estrutural
- 3.3 Processos de ionização e de dissociação iônica (teoria de Arrhenius);
- 3.4 Propriedades dos compostos iônicos, moleculares, covalentes e metálicos





Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia básica**

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química 1: meio ambiente; cidadania; tecnologia**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. 447 p.

LEMBO, Antonio. **Química**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1987. 408 p.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. V. único. 416 p.

### **Bibliografia complementar**

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. V.1, Química Geral.

SARDELLA, A. **Curso Completo de Química**. São Paulo: Ática, 2007. V. único.

REIS, Martha. **Completamente Química**. São Paulo: FTD, 2001. Físico Química.

FELTRE, Ricardo. **Química**. 5 ed. São Paulo: Moderna, 2000. V.2, Físico Química

PERUZZO, Francisco; CANTO, Eduardo do. **Química na abordagem do cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. V.2, Físico – Química



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Algoritmos I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo da lógica de programação e dos algoritmos descritos através de linguagem textual e de fluxogramas. Entendimento do conceito de variável e dos diferentes tipos de dados. Utilização das instruções de entrada e saída de dados. Estudo dos operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Compreensão do funcionamento de estruturas de controle. Utilização de variáveis compostas (vetores e matrizes).	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Algoritmos e Lógica de Programação

- 1.1 Estruturação do raciocínio lógico
- 1.2 Definição do conceito de algoritmo
- 1.3 Linguagem textual vs fluxogramas

#### UNIDADE II – Algoritmos Básicos em Linguagem de Programação

- 2.1 Declaração de variáveis e tipos de dados
- 2.2 Funções de entrada e saída de dados
- 2.3 Operador de atribuição
- 2.4 Operadores aritméticos

#### UNIDADE III – Algoritmos Avançados em Linguagem de Programação

- 3.1 Operadores relacionais
- 3.2 Operadores lógicos
- 3.3 Estruturas de seleção
- 3.4 Estruturas de repetição
- 3.5 Vetores
- 3.6 Matrizes

### Bibliografia básica

- FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de Programação: construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
- ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos de Programação de Computadores**. 3. ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2012.
- MEDINA, M.; FERTIG, C. **Algoritmos e Programação: teoria e prática**. São Paulo: Novatec, 2005.

### Bibliografia complementar

- SOUZA, M. A. F. et. al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

XAVIER, G. F. C. **Lógica de Programação**. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2012.  
JUNIOR, D. P. **Algoritmos e Programação de Computadores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.  
EDMONDS, J. **Como Pensar Sobre Algoritmos**. São Paulo: LTC, 2010.  
STANLEY, S. **Algoritmos o Guia Essencial**. São Paulo: Alta Books, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Artes I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao campo da Arte e da Estética, através da contextualização da História da Arte e dos elementos compositivos da Linguagem Visual. Estudo da arte como conhecimento humano em diferentes e diversas culturas, com ênfase nas formas de expressões das identidades e do mundo através dos códigos e linguagens específicos da arte.	

## Conteúdos

UNIDADE I – Panorâmica da Arte Moderna e a Estética das Vanguardas do Século XX

- 1.1 Impressionismo e Pós-impressionismo
- 1.2 Expressionismo e Fovismo
- 1.3 Cubismo e Abstracionismo
- 1.4 Dadaísmo e Surrealismo
- 1.5 Modernismo brasileiro

UNIDADE II – Arte: Elementos Compositivos da Linguagem Visual e Princípios de Composição

- 2.1 Ponto, Linha, Direção, Tom, Cor, Textura
- 2.2 Escala, Dimensão, Movimento
- 2.3 Forma e Conteúdo

UNIDADE III – Retrato e Autorretrato em Diferentes Textos e Contextos

- 3.1 Arte e tecnologia
- 3.2 Arte e produção de sentido

UNIDADE V – Natureza-morta na Arte Contemporânea

- 4.1 Objeto
- 4.2 Instalação

## Bibliografia básica

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 1992.  
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Bibliografia complementar

ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.  
AMARAL, Aracy; TORAL, André. **Arte e Sociedade no Brasil**. V. 3: de 1976 a 2003. São Paulo: Instituto Callis.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

BRADLEY, Fiona. **Surrealismo**. São Paulo: Editora: Cosac & Naify, 1999.  
GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jô. **Explicando a Arte Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.  
HUMPHREYS, Richard. **Futurismo**. São Paulo: Editora: Cosac & Naify, 2001.  
ROSA, Renato; PRESSER, Decio. **Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

Referências de apoio:

Textos, filmes, reportagens de jornais, catálogos de exposições, apresentações musicais, revistas, internet, etc.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Biologia I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão da célula como unidade morfológica, fisiológica e reprodutiva da vida. Comparação dos diferentes tipos celulares. Conhecimentos básicos sobre hereditariedade. Caracterização e identificação das fases envolvidas na divisão celular.	

## Conteúdos

### UNIDADE I - Citologia

- 1.1 Teoria celular
- 1.2 Membrana plasmática
  - 1.2.1 Estrutura da membrana plasmática
  - 1.2.2 Transportes pela membrana plasmática
- 1.3 Glicocálice
- 1.4 Parede celular
- 1.5 Citoplasma e sua organização
  - 1.5.1 Retículo endoplasmático
  - 1.5.2 Complexo Golgiense
  - 1.5.3 Lisossomos
  - 1.5.4 Peroxissomos
  - 1.5.5 Mitocôndrias
  - 1.5.6 Plastos
  - 1.5.7 Ribossomos
  - 1.5.8 Citoesqueleto
  - 1.5.9 Centríolos
  - 1.5.10 Vacúolo
- 1.6 Célula procarionte
- 1.7 Células eucariontes
  - 1.7.1 Célula animal
  - 1.7.2 Célula vegetal

### UNIDADE II - Núcleo e Divisão Celular

- 2.1 Mitose
- 2.2 Meiose

### UNIDADE III - Genética dos Genes

- 3.1 Cromossomos e genes
- 3.2 Química do material genético
- 3.3 Código genético
- 3.4 Síntese proteica
- 3.5 Mutações gênicas

## Bibliografia básica



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

AMABIS & MARTHO. **Biologia das células**. 2ª ed. Volume 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

AMABIS & MARTHO. **Biologia em contexto: do universo às células vivas**. 1ª ed. Volume 1. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. Volume 3. São Paulo, Editora Saraiva, 2010. Moderna.

### **Bibliografia complementar**

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2011.

LOPES. **Bio**. Volume Único. São Paulo, Editora Saraiva, 2008.

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. **Vida: a ciência da biologia**. Volume I: Célula e hereditariedade. Porto Alegre: Artmed. 2009.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara, 9ªed, 2018.

ALBERTS, BRUCE et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Construção de Sites Web I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de documento de marcação de páginas web através de HTML, tags de formatação, tags de inclusão de elementos, tags de ligação (hyperlinks). Construção de formulários. Estilização de elementos usando folhas de estilo em cascata (CSS).	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Manipulação de Elementos HTML

- 1.1 Elementos de marcação de texto
- 1.2 Representação de imagem e hiperlinks
- 1.3 Elementos de formulário
- 1.4 Elementos multimídia

### UNIDADE II – Estilização de Elementos com CSS

- 2.1 Estilização de tags
- 2.2 Utilização de classes e identificadores
- 2.3 Formatação de conteúdo em cascata
- 2.4 Modelo de caixa (box model) e elementos flutuantes

## Bibliografia básica

- DUCKETT, J. **Introdução à programação web com HTML, XHTML e CSS**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
- SILVA, M. **HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web**. 1.ed. São Paulo, SP: Novatec, 2011.
- WATRALL, E.; SIARTO J. **Use a cabeça! Web Design**. Rio de Janeiro: Alta Book, 2009.

## Bibliografia complementar

- STEFANOV, S. **Padrões JavaScript**. São Paulo, SP: Novatec, 2010.
- SILVA, M. **JavaScript: guia do programador**. São Paulo, SP: Novatec, 2010.
- ASCENCIO, A.; APARECIDA, E. **Desenvolvendo jogos mobile com HTML5**. São Paulo, SP: Novatec, 2016.
- COLLISON, S. **Desenvolvendo CSS na Web: do iniciante ao profissional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
- FLARAGAN, D. **JavaScript: o guia definitivo**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.





Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Educação Física I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos introdutórios sobre atividade física, saúde, exercício físico, aptidão física, e qualidade de vida. Estudo da anatomia do corpo humano e do desporto atletismo através de regras básicas das provas de pista e provas de campo, assim como seus aspectos técnicos.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Atletismo

- 1.1 História do Atletismo
- 1.2 Provas de pista: corridas rápidas, corridas de resistência, corridas com barreiras e de revezamento
- 1.3 Provas de campo: saltos em altura, com vara, em distância e triplo. Arremesso de peso, lançamentos de dardo, disco e martelo

### UNIDADE II – Atividade Física e Saúde

- 2.1 Conceitos: saúde, atividade física, exercício físico, aptidão física, saúde, qualidade de vida e composição corporal

### UNIDADE III – Anatomia do Corpo Humano

- 3.1 Sistema esquelético, muscular e desvios posturais

## Bibliografia básica

- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogab, 2007.
- MANHÃES, E. **519 atividades e jogos para esportes de quadra.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

## Bibliografia complementar

- SANTINI, J.; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa.** Canoas: Editora ULBRA, 2008.
- RIGUTTI, A. **Atlas Ilustrado de Anatomia.** Sintra: Girassol, 2008.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo – Os saltos.** São Paulo: EPU, 1978.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo – Corridas.** São Paulo: EPU, 1979.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Filosofia I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das indagações e problemas suscitados pela experiência cotidiana, com a discussão a partir da história da filosofia, de modo a permitir que a diversidade de disciplinas filosóficas e de campos de investigação seja percebida em sua articulação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Origem do Pensamento Filosófico

- 1.1 A cultura
- 1.2 A Filosofia
- 1.3 A atitude filosófica
- 1.4 A origem da Filosofia
- 1.5 Períodos e campos de investigação da Filosofia

### UNIDADE II – Lógica

- 2.1 Definição e princípios
- 2.2 Proposição e argumento
- 2.3 Validade e verdade
- 2.4 Tipos de argumento
- 2.5 Falácias

## Bibliografia básica

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia:** dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à História da Filosofia:** dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

## Bibliografia complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

COPI, Irving. **Introdução à Lógica.** São Paulo: Mestre Jou, 1981.

LAW, Stephen. **Guia Ilustrado Zahar de Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. **Os Arquivos Filosóficos.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. Título original: The philosophy files.

KENNY, Anthony. **Uma Nova História da Filosofia Ocidental.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia.** São Paulo: Paulus, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Física I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> I semestre
<b>Carga horária total:</b> 45 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da Física da natureza e suas tecnologias. Análise dos fenômenos físicos relacionados a Cinemática do movimento dos corpos.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Introdução à Física

- 1.1 Física da natureza e suas tecnologias
- 1.2 Introdução às grandezas físicas e suas unidades

#### UNIDADE II - Cinemática

- 2.1 Conceitos fundamentais
- 2.2 Velocidade e aceleração
- 2.3 Estudo dos movimentos retilíneos, balístico e curvilíneos
- 2.4 Análise gráfica dos movimentos

### Bibliografia básica

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011;  
DOCA, Ricardo Helou. **Tópicos de Física**, vol. 1. 20. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010;  
SAMPAIO, José Luiz. **Universo da física 1: mecânica**. 1. ed. São Paulo, SP: Saraiva, Atual, 2001.

### Bibliografia complementar

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.  
VILLAS BÔAS, N.; BISCUOLA, G. J.; DOCA, R. H. **Tópicos da Física, vol. 1**, 20. ed. Reformulada. São Paulo: Saraiva, 2007.  
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A.; RAMALHO JR., F. **Os Fundamentos da Física, vol. 1**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2003.  
GASPAR, Alberto. **Física 1: mecânica**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.  
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da e ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione. 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Língua Inglesa I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da leitura e interpretação de textos em Língua Inglesa. Reflexão sobre as estruturas básicas do inglês, envolvendo aspectos atinentes ao léxico e à sintaxe. Produção de pequenos textos. Participação em atividades de expressão oral.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Referência Contextual

- 1.1 Pronomes: pessoais (subjativos, objetivos, possessivos, reflexivos), demonstrativos, relativos e indefinidos
- 1.2 Numerais cardinais, ordinais e palavras que indicam ordem e exemplificação
- 1.3 Presente Simples
- 1.4 Presente contínuo
- 1.5 Verbo to be (ser e estar) + There to be (haver)
- 1.6 Expressando habilidades
- 1.7 Preposições básicas
- 1.8 Formação de perguntas (pronomes interrogativos)
- 1.9 Advérbios de frequência

## Bibliografia básica

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina. **American English File Starter**. Oxford University Press, 1997

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina. **American English File 1A**. Oxford University Press, 1996.

CUNNINGHAM, Sarah; REDSTON, Chris. **Cutting Edge Starter**. 1. ed. Pearson Education Limited, Edinburgh Gate, Harlow, England, 2009.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford University Press, 2001.

## Bibliografia complementar

AMORIM, J. ; **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. 1. ed. Person Education do Brasil. São Paulo, 2004.

CRUZ, Décio T.; **Inglês.com.textos para Informática**. Autor. Salvador, 2006.

MARQUES, Amadeu. **On Stage**, volume 1. São Paulo: Ática, 2012.

MUNHOZ, Rosângela; **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. Módulo I. Textonovo. São Paulo, 2000.

RICHARDS, Jack C.; BOHLKE, David. **Four Corners**. Cambridge University Press, 2012

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**  
**CÂMPUS BAGÉ**  
**Curso de Informática**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Dispõe sobre o regramento operacional do Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Sul-rio-grandense do Campus BAGÉ.

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Técnico em Informática, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul.

Art. 2º O TCC é considerado requisito para a obtenção de certificação final e emissão de diploma.

**CAPÍTULO II**

**DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS**

Art. 3º O trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso Técnico em Informática, constitui-se numa atividade curricular obrigatória projetual, que deverá resultar no desenvolvimento de um software, de acordo com área de conhecimento e perfil de egresso do Curso.

Art.4º O TCC consiste na elaboração, pelo acadêmico concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um, trabalho técnico, resultando no desenvolvimento de um software e uma apresentação oral do mesmo técnico, resultando no desenvolvimento de um software, uma apresentação oral do mesmo e um documento escrito relatando o trabalho desenvolvido de modo claro, objetivo e conclusivo.

- § 1º O TCC deve ser desenvolvido segundo as normas que regem o trabalho e outras regras complementares que venham a ser estabelecidas pelo colegiado / coordenação de Curso.
- § 2º O TCC visa a aplicação dos conhecimentos construídos e das experiências adquiridas durante o curso.
- § 3º O TCC consiste numa atividade individual do acadêmico, realizada sob a orientação e avaliação docente.

Art. 5º O TCC tem como objetivos gerais:

I - Estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso;

II – Possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;

III - Permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do acadêmico;

IV - Proporcionar a consulta bibliográfica especializada e o contato com o processo de investigação científica;

V - Aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA MODALIDADE E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

Art. 6º No Curso Técnico em Informática, o TCC, é desenvolvido na modalidade de trabalho técnico, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.

- § 1º Considerando a natureza da modalidade de TCC expressa nesse caput, são previstos os seguintes, procedimentos técnicos para o desenvolvimento do referido trabalho:
  - a) Elaboração da proposta;
  - b) Levantamento de requisitos, modelagem e documentação da proposta;
  - c) Desenvolvimento do Software;
  - d) Elaboração do trabalho escrito;
  - e) Submissão do TCC a banca examinadora;
  - f) Elaboração do TCC com as correções sugeridas pela banca examinadora.
- § 2º O trabalho final será o desenvolvimento de um software, previamente disponibilizado a banca examinadora, bem como um documento escrito e uma apresentação do mesmo.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, DEFESA E AVALIAÇÃO**

#### **Seção I**

##### **Da apresentação escrita**

Art. 7º O TCC deverá ser apresentado sob a forma escrita, disponibilizado digitalmente a cada membro da banca examinadora com antecedência de, no mínimo, 10 dias em relação à data prevista para a apresentação oral.

- § 1º A estrutura do texto escrito integrará, obrigatoriamente os seguintes itens: resumo, introdução, objetivos, revisão bibliográfica, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.
- § 2º O trabalho deverá ser redigido, obrigatoriamente, de acordo com o Modelo Padrão disponibilizado pela Coordenação de Curso no início do

semestre letivo.

## **Seção II**

### **Da apresentação oral**

Art. 8º A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com o cronograma definido pelo Colegiado/Coordenação de Curso, sendo composto de três momentos:

- I - Apresentação oral do TCC pelo acadêmico;
- II - Fechamento do processo de avaliação, com participação exclusiva dos membros da Banca Avaliadora;
- III - Escrita da Ata, preenchimento e assinatura de todos os documentos pertinentes.

- § 1º O tempo de apresentação do TCC pelo acadêmico é de 20 minutos, com tolerância máxima de 2 minutos adicionais.
- § 2º Após a apresentação, a critério da banca, o estudante poderá ser arguido por um prazo máximo de 10 minutos.
- § 3º Aos estudantes com necessidades especiais facultar-se-ão adequações/adaptações na apresentação oral do TCC.

Art. 9º As apresentações orais dos TCCs ocorrerão no 8º semestre do curso, conforme cronograma estabelecido e divulgado previamente pelo Coordenador de Curso.

## **Seção III**

### **Da avaliação**

Art. 10. A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, designada pelo colegiado/coordenação de curso, por meio da análise do software desenvolvido, do trabalho escrito e da apresentação oral.

Art. 11. Após a avaliação, caso haja correções a serem feitas, o discente deverá reformular seu trabalho, segundo as sugestões da banca.



Art. 12. Após as correções solicitadas pela Banca Avaliadora e com o aceite final do Professor Orientador, o acadêmico entregará ao professor orientador uma cópia do TCC em formato eletrônico.

- Parágrafo único: O prazo para entrega da versão final do TCC é definido pela Banca Avaliadora no ato da defesa, não excedendo a 15 dias a contar da data da apresentação oral.

Art. 13. O TCC somente será considerado concluído quando o acadêmico entregar, com a anuência do orientador, a versão final e definitiva.

Art. 14. Os critérios de avaliação que podem ser alterados pelo colegiado/coordenadoria do curso) envolvem:

I –Desenvolvimento do Software – Terá como critérios: acompanhamento do desenvolvimento do trabalho pelo orientador, tecnologias utilizadas, inovação, complexidade, usabilidade cumprimento dos prazos estabelecidos. Cabe ressaltar que o desenvolvimento do software terá peso 7 na nota final do trabalho.

II - Apresentação oral - Terá como critérios: o domínio do conteúdo, linguagem técnica adequada, apropriação do conhecimento técnico, postura adequada, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação, uso adequado dos recursos audiovisuais, uso adequado e proporcional do tempo de apresentação. A apresentação terá peso 2 na nota final do trabalho.

III - Trabalho escrito – Terá como critérios: organização estrutural; a linguagem concisa; a argumentação coerente com o referencial teórico, com aprofundamento conceitual condizente com o nível de ensino; a correlação do conteúdo com o curso; a correção linguística e o esmero acadêmico-científico. A parte escrita terá peso 1 na nota final do trabalho.

Art. 15.A composição da nota será obtida por meio de peso 7 (sete) para o software desenvolvido, peso 2 (dois) para a apresentação oral e peso 1(um) para o trabalho escrito.

- § 1º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota final igual ou superior a

6 pontos.

- § 2º Caso o acadêmico seja reprovado no TCC, deverá cursar novamente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 16. Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

## **CAPÍTULO V**

### **DA COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DA BANCA**

Art. 17. A Banca Avaliadora será composta por, no mínimo, 3 membros titulares.

- § 1º O Professor Orientador será membro obrigatório da Banca Avaliadora e seu presidente.
- § 2º A escolha dos demais membros da Banca Avaliadora fica a critério do Professor Orientador.
- § 3º O co-orientador, se existir, poderá compor a Banca Avaliadora, porém sem direito a arguição e emissão de notas, exceto se estiver substituindo o orientador.
- § 4º A critério do orientador, poderá ser convidado um membro externo ao Câmpus/Instituição, desde que relacionado à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho.
- § 5º A participação de membro da comunidade externa poderá ser custeada pelo câmpus, resguardada a viabilidade financeira.

Art. 18. Ao presidente da banca compete lavrar a Ata.

Art. 19. Os membros da banca farão jus a um certificado emitido pela Instituição, devidamente registrado pelo órgão da instituição competente para esse fim.

Art. 20. Todos os membros da banca deverão assinar a Ata, observando que

todas as ocorrências julgadas pertinentes pela banca estejam devidamente registradas, tais como, atrasos, alteração dos tempos, prazos para a apresentação das correções e das alterações sugeridas, dentre outros.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA ORIENTAÇÃO**

Art. 21. A orientação do TCC será de responsabilidade de um professor do curso ou de área afim do quadro docente.

- Parágrafo único: É admitida a orientação em regime de co-orientação, desde que haja acordo formal entre os envolvidos (acadêmicos, orientadores e Coordenação de Curso).

Art. 22 Na definição dos orientadores devem ser observadas, pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso, a oferta de vagas por orientador, definida quando da oferta do componente curricular, a afinidade do tema com a área de atuação do professor e suas linhas de pesquisa e/ou formação acadêmica e a disponibilidade de carga horária do professor.

- § 1º A substituição do Professor Orientador só será permitida em casos justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso e quando o orientador substituto assumir expressa e formalmente a orientação.

Parágrafo único: O TCC exige orientação científica e acompanhamento por parte de, pelo menos um professor do curso que o aluno estiver matriculado, não sendo aceito sob hipótese alguma trabalhos que não venham a ter ou que não tenham tido orientação e/ou supervisão.

Art. 23. Compete ao Professor Orientador:

I -Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto até a defesa e entrega da versão final da trabalho desenvolvido.

II -Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos.

III - Participar da banca de avaliação final na condição de presidente da banca.

IV - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme as regras deste regulamento.

V - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas em ambientes externos, quando a natureza do estudo assim requisitar.

Art. 24. Compete ao Orientando:

I – Observar e cumprir a rigor as regras definidas neste Regulamento.

II – Atentar aos princípios éticos na condução do trabalho de pesquisa, fazendo uso adequado das fontes de estudo e preservando os contextos e as relações envolvidas no processo investigativo.

III – Elaborar o projeto, fazer revisão de literatura, desenvolver o projeto no âmbito da metodologia proposta, analisar e discutir resultados elaborando o trabalho final e apresentá-lo a banca examinadora, tudo conforme especificações deste documento.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 25. Os custos relativos à elaboração, apresentação e entrega final do TCC ficam a cargo do acadêmico.

Art. 26. Cabe ao Colegiado / Coordenadoria de Curso a elaboração dos instrumentos de avaliação (escrita e oral) do TCC e o estabelecimento de normas e procedimentos complementares a este Regulamento, respeitando os preceitos deste, do PPC e definições de instâncias superiores.

Art. 27. O discente que não cumprir os prazos estipulados neste regulamento deverá enviar justificativa por escrito ao colegiado do curso que julgará o mérito da questão.

Art. 28. Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso e pelo Professor Orientador.

Art. 29. Compete a Coordenadoria de Curso definir estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos desenvolvidos no Curso.

Bagé, novembro de 2018.